

QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DOS CUIDADORES PRINCIPAIS DE IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR (PADA) DO CENTRO DE SAÚDE IAPI

Priscila Tadei Nakata¹; Eliane Pinheiro de Moraes²



INTRODUÇÃO

O acentuado crescimento do número de idosos vem acarretando mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira. O aumento de idosos dependentes acaba sobrecarregando a família e o cuidador. Para atender a essa parcela populacional tem sido propostas estratégias como a Atenção Domiciliar, que possibilita o atendimento do idoso no seu contexto sociocultural, fornecendo maior apoio e suporte tanto para ele quanto para os seus cuidadores. Para tal, a Unidade Básica de Saúde do Centro de Saúde IAPI (Porto Alegre/Brasil) implantou o Programa de Atendimento Domiciliar ao Acamado (PADA) em 2002.

OBJETIVO

Avaliar o impacto do Programa de Atenção Domiciliar ao Acamado (PADA), do Centro de Saúde IAPI, na qualidade de vida (QV) dos cuidadores de idosos.

MÉTODOS

Estudo de intervenção, longitudinal. A amostra foi de 21 cuidadores principais de idosos ingressantes no PADA no período de julho de 2008 a agosto de 2010. A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2008 a janeiro de 2011. Foram aplicados um questionário com questões sociodemográficas, de saúde e sobre o cuidado prestado⁽¹⁾; a Escala de sobrecarga⁽²⁾, o WHOQOL-BREF e o OLD (para cuidadores com 60 anos ou mais)⁽³⁾, antes da inclusão no PADA e 4 meses após. Os dados foram gerenciados pelo software SPSS 18.0. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as qualitativas por frequências absolutas e relativas. Para a comparação da qualidade de vida e sobrecarga antes e após a inclusão no PADA, foi utilizado o teste *t-student* para amostras pareadas e o teste de correlação linear de Pearson para as associações entre variáveis. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da SMS de Porto Alegre.

CONCLUSÕES

A intervenção do PADA não acarretou mudanças significativamente estatísticas em relação à QV e sobrecarga do cuidador principal de idosos, no entanto, é de conhecimento a necessidade de se fortalecer os Programas de Atenção Domiciliar frente ao avanço do envelhecimento populacional, que vem gerando uma crescente demanda desse serviço. Os resultados desse estudo servirão para adequação e/ou reorientação da equipe do PADA e de sua sistemática de atendimento, a fim de otimizar o cuidado ao idoso e a QV de seu cuidador. Como limitação do estudo, citamos o tamanho da amostra de 21 cuidadores, por depender da disponibilidade e critério de inclusão no PADA, apesar do tempo de coleta ter sido alargado.

REFERÊNCIAS

- 1 GONÇALVES, L. H.T et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. Texto e Contexto Enfermagem, v.15, n.4, 2004.
- 2 SCAFUZCA, M. Brazilian version of the Burden Interview Scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. Rev Bras Psiquiatria. 2002.
- 3 FLECK M P; CHACHAMOVICH, E; TRENTINI, C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 5, 2006.

RESULTADOS

Aspectos Sociodemográficos: 71% dos cuidadores são mulheres e o grau de parentesco mais prevalente (57,1%) são de filhas. Os cuidadores estão predominantemente no grupo etário de 50 a 59 anos (33%), contudo salienta-se que 42,9% deles possuem 60 anos ou mais com média de idade de 55 anos, variando entre 24 e 83 anos e, todos eles moram com o idoso cuidado. Quanto a ocupação, 52,4% são aposentados e em relação ao grau de escolaridade, 33% tem 9 a 11 anos de estudo.

Aspectos de saúde: 62% autoavaliaram a saúde como regular sendo que as doenças mais auto referidas foram a artropatia (66,7%) e HAS (19%).

Quanto ao cuidado prestado: todos os cuidadores fornecem apoio emocional e instrumental e 66,7% fornecem apoio econômico. A maioria, 95,2% cuida em turno integral, sendo que do total, 42,9% não recebem ajuda. O ato de cuidar é uma carga excessiva para 85,7%. Quanto aos motivos que os levam a cuidar, para 76,2% é uma questão de dignidade e para 61,9% é uma obrigação moral.

Escores de sobrecarga e Qualidade de Vida (QV)

	Antes Média dp	Depois Média dp	p
Escores de Sobrecarga	35,48 16,6	36,6 12,8	0,409

Qualidade de Vida	Antes Média dp	Depois Média dp	p
Domínio Físico	64,5 16,2	68,4 15,2	0,154
Ambiente	56,7 16,2	60,7 13,7	0,193
Geral	51,2 22,7	58,9 21,7	0,131

Os domínios físico, ambiente e o geral do WHOQOL-BREF, obtiveram melhora sem significância estatística. Houve associação inversa estatisticamente significativa entre a mudança dos escores de sobrecarga com a mudança dos escores do domínio ambiente ($r = -0,611$; $p = 0,003$) e do domínio psicológico ($r = -0,440$; $p = 0,046$).